

# MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - N.º 35 JANEIRO/1984

## Editorial

Diante das condições sociais, políticas e econômicas do povo brasileiro, trazidas em exploração, miséria, repressão e violência que são determinadas pelo modelo econômico existente em nosso país, o que sente a população nesse início de ano? Após ter sido bombardeada com as repetidas felicitações de "BOAS FESTAS e FELIZ ANO ANO!" em que o lema paz, amor, justiça e muita prosperidade, não mencionaram a realidade e a luta do povo, o que sente o povo? necessá-rio se faz refletirmos o que realmente muda com a passagem do ano. A quem serviu to da essa propaganda? E quem es pera por melhores dias? Se- rão os trabalhadores, os be- neficiados?

Na verdade, o que muda são os bolsos dos grandes in- dustriais, comerciantes/pa- trões, que usufruem de gran- des lucros através de uma po- lítica de consumo necessária e servil ao sistema. capita- lista para manutenção de uma minoria exploradora e uma maioria explorada.

A propagação de mudanças expressas nas mensagens dos cartões, na propaganda pelo rádio, pela televisão, enfim por toda sociedade, na passa- gem do ano novo, não proce- de. Este momento não repre- senta a mobilização necessá- ria para realmente fazer a- conter mudanças na vida do povo brasileiro, bem como não é articulado por quem realmente tem o contra-poder

e a proposta para a constru- ção de uma nova sociedade, consistindo-se, dessa forma, numa manifestação cultural e litista.

Por outro lado, as mudan- ças estão ocorrendo, no dia a dia, do operário/estudante/ camponês/assalariado/ desem- pregado/dona de casa/dos doen- tes/dos menores abandonados, etc. Na atual conjuntura, as políticas sociais setoriza- das aparentemente "defendem medidas que se destinam à população que sobrevive em

condições de miséria", não por ser a sua intenção mini- mizar estas condições, mas pelo fato do nível a que as- tensões sociais chegaram. Nes- te sentido, nos discursos "é reconhecida a realidade de hoje" - vindo a mudar a- penas a abordagem desta polí- tica e, na realidade, pouco muda ou até aprofunda, de modo alarmante, as condições de exploração e miséria da grande maioria do povo bra- sileiro.

Como é visto nesta demons- tração de dados estatístico oficiais-em 1983, 15 milhões de crianças morreram de fo- rme, no nordeste; mais de 22 milhões de crianças, acima de 07 anos de idade, ficaram sem escolas; aumentou assu- tadoramente o índice de de- sempregados, bem como, alas- traram-se os milhões de subem- pregados, que a estatística oficial não registra. A in- flação galopante, o salário de emergência, milhões de trabalhadores sem terra e mais desgraças que caracte- rizam o ano de 83, são conse- quência de um modelo econômi- co dependente, resultando no padecer das camadas popula- res que sofrem os efeitos de

uma política ditada pelo FMI, que vem provocar mais ainda o aumento do desempre- go, da fome, da miséria abso- luta em que os operários e assalariados, estão sujei- tos. Pois, a classe trabalha- dora continua arcando com o ônus maior na luta contra a inflação e a "dívida exter- na", o que não acontece do outro lado, por exemplo: as grandes empresas, apesar de suas reclamações, se defen- dem através da elevação de preços e, por consequência, continuam obtendo seus exor- bitantes lucros.

E qual seria a defesa das camadas populares? não teria esta, perspectivas de melho- res dias de vida?

Apesar de toda essa situa- ção de opressão e repressão, o povo tem buscado as saí- das, na união e organização em diferentes categorias co- mo: nas Comunidades Ecle- siásticas de Base; Associação e Conselhos de Moradores, Sindicatos, Associações de Dona de Casa e vários grupos de movimentos contra: Custo de Vida, Desemprego, Violên- cia, etc. Enfim, todos numa luta de fé, esperança e cora- gem, que consiste no dia a dia, na perspectiva de cons- trução de uma sociedade no- va, onde o amor, a paz, a justiça e o respeito pela dignidade humana estejam pre- sentes nas relações entre os homens.

## ALFABETIZAÇÃO: PROBLEMA PE- DAGÓGICO OU ATO POLÍTICO?

Foi em 1980 a última ten- tativa de alfabetização de

adultos, realizada pelo Departamento de Educação de Base de Mossoró. Há algum tempo, essa atividade havia sido suspensa na área, enquanto, Caicó prosseguia com o Curso Supletivo Dinâmico e Natal resolvera, suspender as atividades de suplência, até que uma nova reflexão fosse feita em torno da questão.

Hoje, a alfabetização aparece como tema de discussão entre os que fazem o MEB, a partir de fatores como:

- a. A vocação do MEB. O MEB nasceu para fazer educação de adultos (incluindo-se a alfabetização) tendo como espinha dorsal, as "Escolas Radiofônicas".
- b. O fiasco do MOBRL, em relação ao seu pretensão objetivo de erradicar o analfabetismo do país. Estão aí os "analfabetos" do Mobral.
- c. A questão da alfabetização dos trabalhadores, para melhor enfrentar o seu opressor.

Pelo menos esses três aspectos são colocados na mesa de discussão dos Departamentos do RN, quando se coloca a questão da alfabetização de adultos.

A prática desenvolvida mostra uma porção de pontos para os educadores. Mostra que a alfabetização pela alfabetização, não é o que mais serve ao trabalhador, homem do campo ou da periferia da cidade. Mesmo que não seja uma proposta do camponês ou operário, ela tem pelo menos que nascer de uma necessidade concreta, e ser volta da para a realidade do educando/alfabetizando.

Em março de 1980, os 12 animadores (monitores), que estiveram com a equipe do MEB/Mossoró, se preparando para um período de alfabetização com grupos de suas comunidades, refletiram bastante sobre a necessidade de alfabetizar algumas pessoas.

Em geral, as pessoas sofrem o problema, convivem com ele, mas, não colocam a alfabetização como proposta

clara. Algumas, entre as mais "interessadas", desperdiçadas, tomam a iniciativa de ensinar a ler e escrever. Considerando essa realidade, aquele grupo de animadores produziu um programa de Alfabetização, com base nos seguintes pontos:

- O Quadro da Realidade - des tacando-se os aspectos re tivos à: festas, religião, trabalho, conflitos do tra balho, alimentação, etc.
- O Universo Vocabular - cons tituído das palavras mais significativas usadas pelo povo, especialmente pelo grupo a ser alfabetizado.
- O Conteúdo Programático - on de se elencaram alguns as pectos a serem abor dados nas discussões. Entre ou tros aspectos situaram-se: direitos e leis, saúde e alimentação, trabalho, etc.

Este tipo de instrumental foi produzido a partir de to da uma discussão dos animado res, com a equipe do MEB, du rante os dias do chamado "treinamento de animadores" (também questionado na oca sião). Como o grupo era cons tituído de pessoas do campo e da periferia da cidade, fo ram então produzidos progra mas específicos para cada â rea.

Mas, como foi dito, a prá tica mostra para os educado res, aspectos que por vezes se ocultam na teoria. O pro blema do desempenho é um de les.

Os animadores, pessoas do próprio povo, com certo ní vel de consciência se depa ram com "forças" da prática

social, que em geral, coman dam mais do que a própria consciência e temem ser "engolidos". Daí a necessidade de um certo ritmo e equilí brio no processo de ação-re flexão afim de se garantir a descoberta do que é possível fazer diante do poder dessas "forças" da prática social.

Neste sentido, a tarefa que assumimos de possibili tar que as pessoas leiam e escrevam, é como diz Paulo Freire, "uma tarefa política!"

Sobre a questão da "alfa betização de adultos" como ato político", o que está re lacionado ao fato da capaci tação do trabalhador para que possa com mais segurança enfrentar o seu opressor, Pau lo Freire nos lembra:

"A própria decisão de fa zer a alfabetização é um ato político. É preciso estarmos vigilantes com relação às insinuações feitas, às vezes ingenuamente, às vezes, astu tamente, no sentido de nos convencer de que a alfabeti zação é um problema técnico e pedagógico, não devendo por isso, ser misturada com a política".

Continua Paulo Freire ain da a falar, dizendo: "na ver dade, não há educação, e, por isso, alfabetização de adul tos, neutra. Toda educação tem, em si, uma intenção po lítica. Não foi por outra ra zão que Pinto Costa disse muito bem na sua fala, num momento do I Seminário Nacio nal de Alfabetização de Adul tos em dezembro de 1976: "en sinar ao alfabetizando a ler e escrever a sua própria rea lidade, levando-o a pensar criticamente o seu mundo, le vando-o a inserir-se cada vez mais com maior consciên cia na sua própria realidade em transformação, eis a gran de tarefa do educador polít co." "Alfabetização," disse ainda Pinto Costa, "como mé todo cultural de conscienci zação tem de ter um caráter essencialmente político. Ela deve servir para preparar ho mens conscientes, profunda mente críticos e criar traba lhadores capazes de enfren tar, sem vacilar, as dificul dades a encontrar no caminho

da construção da nova socie dade. Um educador apolítico que não está engajado na lu ta pela construção de uma so ciedade nova, não serve. Não podemos admitir mercenários da educação".

Dissemos que os animado res/alfabetizadores/educado res, são por vezes "engolidos" no decurso de sua prá tica, por "forças sociais" mais fortes. Queremos lembrar que o mesmo ocorre com os educa-



dores (membros das equipes de MEB), que estão envolvidos ou desejam se envolver com a prática da alfabetização..." é em razão disto que nós, enquanto educadores/educandos do povo, devemos estar cada vez mais claros com relação à nossa política e vigilantes quanto à coerência entre a opção que proclamamos e a prática que realizamos. Claros no que diz respeito ao em favor de que e de quem trabalhamos em educação". (Paulo Freire).

Eis portanto, aspectos da preocupação do MEB/RN, quando se trata de discutir a alfabetização na área de sua atuação.

(Mossoró - RN)

## SEMANA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

A Semana de Ação Comunitária é uma das mais tradicionais atividades da história do MEB/Calicó. Durante uma semana, as comunidades se movimentam no sentido de proporcionar momentos de discussão mediante a realidade, na busca de soluções concretas para os problemas que as afligem.

Todos os anos, é escolhido um tema que serve de ponto básico para as reflexões. Este ano, a exemplo dos anos anteriores, o planejamento da Semana de Ação Comunitária foi elaborado pelos próprios animadores de comunidades, em um encontro realizado pelo MEB/Calicó. Nesse encontro, o tema "QUEREMOS LIBERTAÇÃO" foi o escolhido pelos animadores, após profunda reflexão sobre a realidade em que vivem.

A abertura da Semana de Ação Comunitária foi feita através do Programa Radiofônico "Cultura Sertaneja", no dia 20 de novembro p.p., contando com participação, ao vivo, de alguns comunitários.

Durante a Semana, cada comunidade desenvolveu sua programação, cabendo ao MEB/Calicó o acompanhamento às atividades,

procurando dar o seu contributo no aprofundamento dos debates, como também, proferir palestras, de acordo com o planejamento de cada comunidade, sendo, entre outros, os temas mais debatidos: planejamento familiar; liberdade humana; organização do povo.

A programação radiofônica, de 2ª a 6ª feira, foi apresentada pelos comunitários, oportunizando uma melhor divulgação dos valores das comunidades.

De acordo com decisão tomada no encontro de animadores, a programação de encerramento da Semana de Ação Comunitária foi realizada em Calicó, no dia 27 de novembro, para onde convergiram as comunidades orientadas pelo MEB/Calicó, constando de: exposição de cartazes e produtos artesanais; apresentação de Cânticos; dramatizações, etc; troca de experiência (relato de fatos concretos das comunidades, falado ou, através de dramatizações); apresentação de valores comunitários e missa de encerramento.

Segundo os depoimentos ouvidos, a Semana de Ação Comunitária é uma atividade que muito contribui para a animação das comunidades, maior entrosamento entre grupos e maior participação nas atividades comunitárias.

## 1º ENCONTRO DE TRABALHADORES RURAIS

O MEB/Calicó realizou nos dias 15 e 16 de outubro de 83 um encontro de trabalhadores rurais com o objetivo de discutir a problemática da realidade de cada comunidade, tendo em vista uma análise da proposta de formação de grupos de trabalhadores, na perspectiva do fortalecimento da classe. Participaram desse encontro 17 trabalhadores de várias comunidades e ainda representantes do Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Calicó, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de

Calicó, Programa Radiofônico "Voz Operária" e Diocese.

Foi feita uma reflexão sobre a realidade de cada área, troca de experiências, palestra sobre o Movimento Sindical do Seridó, estudo em grupos, apresentação de relato em plenário, participação no Programa Radiofônico, projeção de slides, troca de experiência entre os líderes sindicais, destacando-se as seguintes conclusões: acomodação; falta de participação; falta de organização; desafio para a luta; falta de autonomia e de liberdade do Movimento Sindical; medo, frente a estrutura do Sistema; desmembramento dos órgãos assistenciais; privacidade do órgão, embora com poder de reivindicação; falta de terra; imigração interna.

Podemos constatar diante dos depoimentos e relatos dos trabalhadores que a situação, nas mais diferentes comunidades, é por demais difícil, pois de acordo com as conclusões das reflexões em grupo, a dificuldade de sobrevivência, a falta de condições dignas para o trabalhador, o mísero salário, a carestia e, ainda por cima, a falta de organização da classe trabalhadora, têm se constituído em graves problemas exigindo, de todos, um compromisso mais forte e uma luta mais dinâmica para superar tais dificuldades.

Para o MEB/Calicó, conhecer mais de perto a situação dos trabalhadores foi uma experiência muito válida e, mediante a situação atual, a organização desses trabalhadores torna-se mais um desafio na luta de promoção integral do homem.

## POEMAS E TROVAS POPULARES

### "LIBERDADE"

Gente amiga querida  
Do nosso querido sertão.  
Prezado homem do campo  
Que pede Libertação.

Que chora, lamenta e grita  
Nas unhas da inflação.

II

O pobre homem do campo  
Luta com grande ação.  
Ao passar de cada dia  
Pedindo libertação  
Nas frentes de emergência  
É triste a situação.

III

O homem vive preso  
Nas grades de opressão.  
Passando necessidades  
Sem ter quem lhe dê a mão,  
Pra quem vive nesta crise  
Queremos Libertação.

IV

O homem tem seus direitos  
E que lhe foram reservados  
Vive triste padecendo  
Curtindo todo calado.  
Quem fala alto já sabe  
Vai ser logo condenado.

V

A pobreza vive presa  
Nas grades do alçaço.  
Não é gaiola de talos  
É a tal da inflação.  
Ao pobre agricultor  
O sustento da nação.  
Para ele que tanto sofre  
Queremos Libertação.

VI

Apelamos pra Jesus Cristo  
A nossa Salvação.  
Quando um dia  
Alguém morrer  
Se buscou religião  
Trabalhando aqui na terra  
Ajudando seu irmão  
Lá na casa de Jesus  
Ganhará a Libertação.

VII

Só queríamos  
Sermos pássaros  
Voando na mansidão.  
Nos lindos céus azuis  
Do nosso seco sertão  
Que coisa maravilhosa  
Aquele Libertação.

VIII

Isabel, a escravidão  
No Brasil, ela acabou.  
Dos pobres negros sofridos  
Que gemiam com temor.  
A princesa com bravura  
A todos os libertou.

IX

Mil oitocentos e oitenta  
oito  
Acabou a escravidão.  
Todos bateram palmas  
Vibrando de emoção.  
Gritando nas praças públicas  
Ganhamos libertação

X

Mil novecentos e oitenta e  
três  
Estamos mais uma vez  
Sendo escravos sem demora  
Cadê Isabel que liberta  
Onde é que ela mora?  
Pra fazer o que já fez  
Pra libertamos agora?

XI

De ódio, vingança e guerra  
Queremos nos libertar  
Com estas poucas palavras  
Os meus versos vou encerrar.

Semana de Ação Comunitária  
Animador: Geraldo Raimundo  
da Silva  
Comunidade: Campo da Paz  
Jardim de Piranhas - RN

"QUEREMOS LIBERTAÇÃO"

Não fique parado olhando  
A miséria e a exploração  
Acomodado e tranquilo  
Enquanto reina a escravidão  
Que desprezita a dignidade  
E encobre a verdade  
Maltratando o irmão

Queremos libertação  
Em nossas comunidades  
Do comodismo e do ódio  
Das injustiças e falsidade  
Construamos um mundo novo  
Com a força deste povo  
Que ainda fala a verdade.

Vamos agora acreditar  
Na força que a gente tem  
Pois a liberdade chegando  
Podemos viver bem  
Mas é preciso lutar  
E no outro confiar  
Pois ele é gente também.

A ganância e a exploração  
O racismo e a pobreza  
São misérlas produzidas  
Pelo orgulho e a riqueza  
Mas unidos lutaremos  
E um dia venceremos  
Todo tipo de avariza.

Agora com este tema  
"Queremos libertação"  
Renovemo-nos com Cristo  
Defendamos nosso irmão  
Pois viver acomodado  
É omissão, é pecado  
E gera a escravidão.

Francisco das Chagas  
Olho D'Água - Parelhas - RN

NORDESTE ESQUECIDO

Que os arcanjos me ajudem  
Narrar a situação  
Dos sergipanos famintos  
Deste sofrido sertão  
Abandonado de tudo  
Por senhores da nação.

Do ano oitenta prá cá  
Só se vê desolação  
A plantação que se faz  
Não se vê germinação  
O verde desaparece  
Só as pedras florescem  
A tristeza pelo chão.

O sertanejo não tendo  
Nem mesmo o que comer  
Nas frentes de emergência  
É triste a gente ver  
Caras tristes observando  
Brotos de pedras crescer,

Em comentários dizemos  
Não comeremos pedras, patrão  
Não vindo certo o pagamento  
Que vamos fazer então  
Matar, roubar, invadir,  
Não é costume do sertão.

A campanha SOS  
Foi grande a repercussão  
Porém mal organizada  
Em sua distribuição  
No sábado todos na feira  
Uns receberam, outros não.

Chapéu de couro nos valha  
Abaixo de Deus então  
Dar terras prá os que não  
têm  
E água prá irrigação  
Não sendo assim morreremos  
Nos projetos sem água.

Jovens nas filas em mutirão  
Tristonhos, magros, famintos  
Antes eram robustos e são  
Fico com água nos olhos  
Ver meu povo escravizado  
Pegando migalhas de pão

Os que estão na elite  
De gravatas e jaquetões



Não lembram quem ganha 15 mil  
Deputados e outros mais...  
Ganhando os seus milhões  
Não tiram 5% e pedem votos  
nos sertões,

Pela fome e a nueza  
Que passa todo sertão  
Foi que frentes de trabalho  
São denominadas então  
De empresa MAGNU  
Isso com toda razão,

O quadro prá não ser menos  
Não pagar o que ganha  
A moda até que pegou  
Com 5 meses atrasados  
Pago 2 e 3 ficou  
É isso que prefeito faz  
Com o pobre professor,

Prefeitura tem outro nome  
De MAGNU não senhor  
PENSENGANA esse é o certo  
Esse nome até colou  
De mentiras e datas falsas  
Vem vivendo o professor,

Vivemos agora a era  
Caderneta é o ditado  
Depositantes ganham juros  
Até que dá prá o quiabo  
Sem querermos depositar  
Nosso pequeno salário  
Em poupança do diabo.

Nossos juros, fome e miséria  
Um terrível resultado  
Caderneta diabólica  
Foi por mim assim chamado  
Não paga o que se tem ganho  
Isso é laços do demônio  
Sonegam nosso ordenado,

Leiam esses meus versos  
Mas porém não se aborçam  
São verdades que acontecem  
Se não quer que o fato cresça  
Não espere que aconteça  
Que prá o sertão é sucesso.

Mas não se façam de surdos  
Aos reclames da massa  
No semi-árido sertão  
Onde se passa a história  
Em favor da nossa vitória  
Lutamos pelo futuro.

Se termino de contar  
É a real situação  
Ruim crise fenomenal  
Acho 80% da crise  
Ficando artificial  
Muitos homens a inventar,

## A BÍBLIA

Faço um pedido ao meu Deus  
E espero ser atendida  
Que me dê inteligência  
No resto da minha vida  
Prá sempre ler e entender  
Toda a mensagem da Bíblia

A Bíblia é como uma luz  
Esperando a escuridão  
A Bíblia deve ser lida  
A sós ou em reunião  
Que todos sejam ouvintes  
Que guarde no coração.

A Bíblia não foi escrita  
No início de nossa história  
Por inspiração de Deus  
For vinda de boca em boca  
Passando de pai para filho  
E assim ficou na memória

O primeiro foi Adão  
Com quem Deus fez aliança  
E depois os Patriarcas  
Os Profetas e os fiéis  
Cheio no Espírito Santo  
Conservam sua fé

Depois surgiram os Reis  
Saul, David, Salomão  
E assim foi nascendo a Bíblia  
Em couro ou pergaminho  
Gravada toda com a mão.

A Bíblia foi toda escrita  
No decorrer de mil anos  
Escrita em tempos variados  
E até mesmo em mutirão  
Só mais tarde traduzida  
Na linguagem do povo.

A Bíblia é um livro sagrado  
Tem de Deus a inspiração  
Deus inspirou a seu povo  
Que guardasse a tradição  
Tudo Jesus confirmou  
Com a sua morte na cruz  
E a sua ressurreição.

A Bíblia está dividida  
Para nosso entendimento  
Em duas grandes etapas  
Antigo e Novo Testamento  
O antigo é antes de Cristo  
O novo após seu nascimento

No antigo quarenta e cinco  
Livros de vários tamanhos  
Nos contam fatos belíssimos  
Alguns porém muito estranhos  
Livros pequenos e grandes  
Nos contam fatos de antanho.  
Já no novo testamento

São 27 os escritos  
As palavras de Jesus  
Seus conselhos são bonitos  
São conforto para os fracos  
Consolo para os aflitos.

A Bíblia é para todos  
Caminho, verdade e vida  
Em quase dois mil idiomas  
Ela já foi traduzida  
Pra que seja nossa luz  
Precisa que seja lida.

Marieta F. do Nascimento  
Propriá - SE

## TROVAS

"O dinheiro da emergência  
Tá me dando confusão  
Acho bom, mas ele é pouco  
Só me dá perturbação  
Não dá prá comprar roupa  
Estou dormindo no chão  
Só compro um quilo de açúcar  
E dois quilos de feijão".

Maurino Bento da Silva  
Vila Plauí - Serra do Mel  
Mossoró - RN

"O pobre trabalhador  
Já não tem mais resistência  
Com o pequeno salário que ga  
nha  
Trabalhando na Emergência  
Quem era trabalhador  
Tá ficando preguiçoso  
Porque o dinheiro é pouco  
Só dá prá comprar um ovo.

Como é triste a gente ver  
o homem trabalhar muito  
Para na vida ele vencer  
Mas o que ele ganha  
Não dá nem para comer".

José Varella da Silva  
Mossoró - RN

## CURSO RADIOFÔNICO

O MEB/Mossoró-RN realizou  
de 03/10 a 25/11, de 2ª a 6ª  
feira, no horário de 17:00  
horas, um Curso Radiofônico  
sobre REALIDADE OESTANA, que  
teve como objetivo:

- Refletir e discutir a rea  
lidade da seca na região  
Oeste do RN.

- Incentivar a formação de grupos de audiência.

De modo geral os assuntos discutidos foram:

1. Dados da realidade (como a gente vive)

- Pobreza: falta de trabalho, fome e doenças
- Seca: seca x pobreza, previsão da seca, tecnologia para a seca

2. Ação do governo para combater a seca:

- Os programas oficiais
- Política de incentivo e fortalecimento da pecuária
- Política de construção de barragens
- Política de irrigação
- Programa de emergência

3. O que está por trás da realidade que a gente vê, escuta e sente

- A miséria do NE não depende da seca
- A fome e a miséria: frutos do sistema econômico e político

4. As lutas do povo

- Os trabalhadores se unem e vão às cidades
- A luta pela posse da terra
- As associações e organizações do povo

5. Atuação do Movimento Sindical

- Situação atual (mobilizações)
- Reivindicações:
  - . medidas emergenciais: modificações do plano de emergência
  - . Medidas definitivas: captação e uso da água, política agrícola, reforma agrária, outras medidas

6. A palavra e a ação da Igreja

- Pronunciamentos
- Encontros dos bispos para estudar a problemática da seca

- Encontro com trabalhadores e agentes de pastoral

7. Perspectivas de mudanças (o mundo que a gente deseja)

- Participação
- Democracia
- Movimentos populares

Esses assuntos foram desenvolvidos em aulas/conversas, com temas específicos, com a seguinte estrutura: reflexão sobre o assunto exposto, em forma de diálogo:

- Uma música que se referisse ao assunto
- Uma reflexão bíblica, também relacionada com o tema discutido
- Perguntas, sugeridas para discussão nos grupos de audiência

Os resultados das discussões nos grupos foram enviados à equipe do MEB e apresentados no decorrer do curso.

Participaram, com grupos de audiência organizados, as comunidades de: Sítio do Goiás, Sítio Trairais, Sítio Piquiri, Sítio Carmo, Sítio Logradouro, Sítio Vila Nova e Alto de São Manoel (periferia da cidade).

Foram atingidas diretamente, através da grupalização, 91 pessoas e, inúmeras pessoas, individualmente, das quais não se tem o controle da audiência.

No entanto, através das supervisões nas comunidades rurais, de cartas recebidas e de contatos com pessoas nos bairros da cidade, constatou-se grande audiência.

No Encontro com os animadores dos grupos de audiência, para avaliação do curso, foi comum a consciência de que a falta de chuva não é a causa da pobreza do povo, como se pode observar no seguinte depoimento:

"O assunto que nós mais gostamos de debater foi a seca, porque muitas pessoas de minha comunidade ainda pensavam que a gente estava nessa situação de fome, por cau-

sa da seca, e a gente viu que não, que nas áreas úmidas não é diferente, as pessoas vivem na mesma miséria."

## CARTAS DAS COMUNIDADES

"Vila Piauí - casa 9 - Serra do Mel - Mossoró - RN

Pela segunda vez que escrevo para este maravilhoso programa é somente para dar notícias da nossa vila Piauí. Aqui na nossa vila a fome é de pior a pior. Sinto muito, mas não tenho o que fazer mais, não me canso de escrever e dar notícias da nossa comunidade. Aqui já começou a morrer os bezerros de fome, e as mães dos bezerros estão morre não morre, e eu estou com medo de morrer também.

Alistou-se as mulheres, mas não resolveu nada porque só recebem dinheiro em dezembro e a fome é grande. E agora eu já fiz 50 sacos de carvão, mais antes de pagar a bodega o dono da conta recebeu e eu que sou pai de 10 filhos não

tenho mais aonde comprar, não tenho mais controle no meu juízo. E aqui é quase tudo desse jeito, as mulheres pedindo esmolas em Areia Branca, Carnaúbas e Mossoró.

A gente não temos mais o que fazer. Os Cr\$15.000,00 só dá para se comer uma semana e o resto do mês é na base do Deus nos acuda. Os meninos tudo desnutrido, com anemia e ficando barrigudo de passar fome".

Maurino Bento da Silva

"Sítio Canto Fino - Açu-RN

Venho pela primeira vez a este maravilhoso programa para falar como anda a minha comunidade que é sítio Canto Fino - Açu. Aqui temos várias mulheres querendo se alistar na emergência e não vem alistamento. Casas com sete pessoas sem nem um alistado, porque o chefe é aposentado e os filhos são de

menor; e não alista outros com cinco filhos; só o homem é alistado, todos escapando as custas de xique-xique. É uma fome horrível! Veio uma cesta alimentar, mas não atingiu a todos, pois veio logo a ficha e nem todos receberam. Chegou até a haver separação de casal, porque a mulher não recebeu a farinha..."

Ana Inês de Macedo.

Sítio Pereiros - Upanema-RN

"... escrevo para este maravilhosos programa para contar a situação de fome!...Na quarta-feira o povo da emergência invadiu Upanema, foi o povo da cidade. Foi o restante do feijão da Emergência que carregaram. A fome era tão grande que saquearam o armazém onde estava guardado o feijão.

... Escrevo para vocês para contar a situação d'uma trabalhadeira da minha emer-

gência, que está quase no caso de não vim mais porque tem os filhinhos pequeno, a mais velha tem 3 anos e a mais nova tem um mês, e ela não tem com quem deixar os filhos.

...Eu vou contar novamente a situação das mulheres; devido a fome, quando sai a quinzena, não dá para pagar o que a gente deve, a carestia está engolindo tudo. Tem mulher que quando compra duas semanas não tem mais saldo para comprar. Vamos levando assim até a paga sair de novo... Nos alistemos no dia cinco de outubro, começamos a trabalhar no dia quinze, o fiscal disse que nós só ia receber cr\$7.650,00. Tem destas que já comprou os ... Cr\$15.000,00. Ninguém sabe quando é que este dinheiro vai sair, tem dessas que não pode nem trabalhar devido a fome. Nós chega em casa e vê os filhos chorando de fome sem nós ter jeito pra dar...

Se tivesse pelo menos sodoro no mato, eu estava com estas mulheres no mato tirando sodoro para alimentar os filhos..."

Rita Maria da Conceição

"Bom Jesus, 23.11.83 - RN

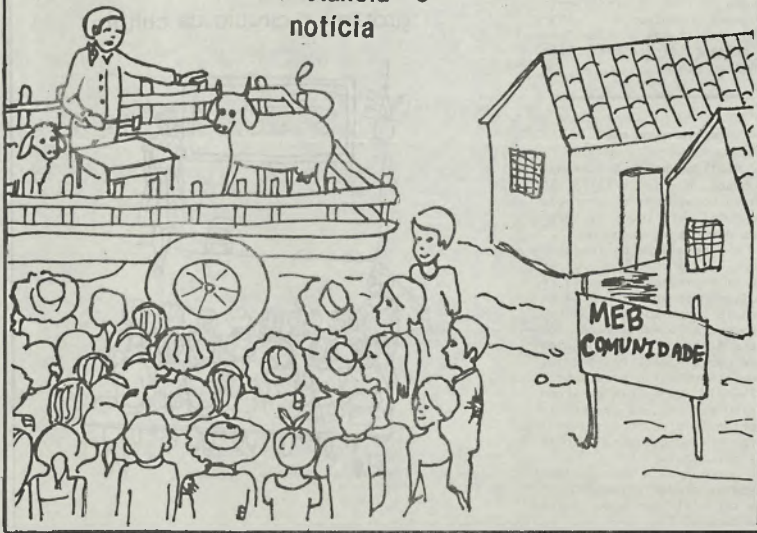
Sendo uma grande ouvinte do programa "Cultura Sertaneja" e de todos os programas da Emissora Rural de Caicó, solicito música do Padre Zezinho para todos os comunitários do Bom Jesus.

Olha, aqui na minha comunidade a semana de Ação Comunitária está muito movimentada e animada com muita participação. Estamos muito felizes.

Cordialmente,

Antonia Medeiros."

## Estância é notícia





## FESTAS COMUNITÁRIAS

## Bingo Festivo

Realizou-se no dia 21/11/83, na comunidade de Jaqueira-Tomar do Geru, um Bingo Festivo com a finalidade de dar continuidade a construção do Salão comunitário, estando este em fase de acabamento.

As festividades foram realizadas com um torneio inter comunitário de futebol de campo e sorteio de um carneiro e uma novilha, através do Bingo. Houve a participação de toda comunidade local e de mais comunidades circunvizinhas.

Os Comunitários estão aguardando, no momento, a oportunidade de se reunirem mais uma vez para dar continuidade às atividades normais da construção, pois atualmente as condições de subsistência estão exigindo um maior esforço dos mesmos, em virtude da falta de água naquele local.

Essa comunidade já apresenta um nível de conscientização em fase de crescimento pois os encontros e trabalhos realizados existem sem a presença direta dos membros do MEB.

## FESTA NATALINA

Realizou-se em Guararema/Unbaúba, no dia 24/12/83, às 14:00 horas, uma comemoração do Natal para todas as crianças daquele povoado.

A necessidade da festinha surgiu, quando os pais, por verem a situação difícil, resolveram se unir com os demais comunitários e juntos promoveram o Natal para os seus filhos e para aqueles que não dispõem, no momento, nem o necessário para sobrevivência. Dezsels pais contribuíram com uma pequena importância e se conseguiu comprar brinquedos para todas as crianças.

A comunidade se mobilizou para arrecadar alimentos para ser distribuído em forma de lanche.

## FESTA DO SENHOR DO BONFIM

A comunidade de Cajazeiras-Indiaroba, realizará no dia 15.01.84, sua homenagem ao Padroeiro da comunidade - Senhor do Bonfim - tendo início as festividades em sua vena do referido Santo. As homenagens contarão do programa:

De 6 a 14.01.84 - Noites de novenas.

Dia 15.01.84 - Festa do Padroeiro.

As 5:00 horas - Alvorada às 9:00 horas - Missa das crianças

As 15:00 horas - Batizados

As 16:00 horas - Santa Missa Cantada

As 17:00 horas - Procissão com a Imagem do Senhor do Bonfim

As 18:00 horas - Encerramento das festividades.

## BODAS DE OURO

Celebrou-se com muitos festejos e alegria, no 12.12.83 as Bodas de Ouro Sacerdotal

do nosso pastor D. José Bezerra Coutinho.

O povo de Estância e de outras localidades dessa diocese compareceu em massa a todas as homenagens prestadas. O homenageado bem o merece; D. Coutinho é uma pessoa "simples" diz o povo. A verdade é que ele é gente, se identifica com o seu rebanho, não faz distinção de classe. Ele, realmente, cumpre a promessa feita em Puebla, quanto a opção pelos pobres. Estância não se cansa de agradecer a Deus por tê-lo enviado ao nosso meio.

O MEB-Estância juntamente com todas as comunidades onde tem atuação, pede a Deus que lhe conceda muitos anos de vida e convívio entre nós para que a paz que a sua pessoa transmite e a sua dedicação por seu rebanho fortaleçam cada vez mais o espírito de união entre os humildes e desamparados.

Parabéns, D. Coutinho!

## gratão e o círculo da cultura





**GROTÃO E O CÍRCULO DE CULTURA**

A comunidade de Grotão-Estância, já está com o seu círculo de cultura em pleno funcionamento, com um número de 21 participantes. É uma experiência que está sendo vivenciada por um membro da Equipe deste departamento. A implementação deste trabalho só foi possível em virtude da proximidade entre a comunidade e o departamento.

Tudo está correndo muito bem, o pessoal participa ativamente dos debates e os encontros transcorrem num clima de muita abertura e confiança. As pessoas, antes caladas, já conversam naturalmente e emitem o seu pensamento a respeito dos assuntos que são discutidos.

A situação existencial que é apresentada, normalmente a través de cartaz, é decodificada por todos com muito empenho, não deixando escapar nenhum detalhe. E é justamente nesse momento que as aborígenes tomam uma linha de maior criticidade em termos de uma postura com relação ao homem-mundo-Cristo. Qual o espaço que este homem que veio do Cristo está ocupando no mundo? O que ele tem direito a que lhe dão direito? Estamos, por acaso, tentando des-cobrir até que ponto estamos contribuindo para que esse regime de opressão cresça a olhos vistos? Onde está a presença do homem inteligente fazedor da cultura?

**A EDUCAÇÃO DE BASE**

Realizados, nos dias 27 e 28/11/83 e 19/12/83, três encontros com monitores para refletirmos, juntos, a nossa prática educativa, numa linha já bem acentuada dentro do método Paulo Freire. Nesses encontros que foram realizados em locais diferentes objetivando facilitar a participação dos monitores, abordamos todas as etapas do processo, de um modo geral. De modo específico, nos detivemos na parte que concerne a pesquisa do universo vocabular das palavras geradoras.

Houve uma boa participação.

Os encontros atingiram um número de 35 monitores e 16 comunidades. No final, marcou-se a data para o próximo encontro de uma dessas equipes (Estância, Salgado, Itabaianinha) no dia 19/01/84, no MEB-Estância.

**COMUNIDADE UNIDA****EXEMPLO DE FRATERNIDADE**

Realizou-se no dia 18/10 de 1983, na comunidade de Mato Grosso-Estância, um mutirão em uma talpa de casa, onde tivemos oportunidade de participar da alegria dos comunitários em ajudar seu semelhante. Todos trabalhando, cantavam e trocavam versos e trovas para não sentirem o peso do trabalho. As mulheres ao redor da casa serviam "uma quitinha", a fim de não deixar esmorecer o entusiasmo. A tardinha, depois de concluído todo o trabalho a dona da casa ofereceu, com alegria, como tira-gosto, arroz-doce e munguzá e, assim foram todos para suas casas, descansar para um novo dia de trabalho que teriam que enfrentar.

Esperamos que esse trabalho seja um exemplo de fraternidade que ainda existe entre os homens, substituindo a violência crescente.

**NOTÍCIA DAS COMUNIDADES****ILHA DE SÃO PEDRO**

Nos dias 11 e 12 de outubro de 1983, a equipe participou da Romaria na Ilha de São Pedro - Porto da Folha-SE, organizada pela Diocese de Propriá.

Há cinco anos que vem sendo realizada esta romaria com a participação de um grande número de comunidades, as quais fazem suas apresentações, como: Guerreiro, Samba de Coco, Dramatização pelos Grupos de Jovens, etc., além das atividades costumeiras a

apresentação das comunidades, ofício às cinco horas da manhã, visita às famílias e ao cemitério, celebração da missa, etc.

Este ano contamos com um grupo de 15 pessoas da comunidade de Mundêu da Onça que dançou o "Guerreiro".

**PALESTINA**

Palestina é uma comunidade onde está funcionando um círculo de cultura.

No mês de novembro de 83, apesar das dificuldades que os comunitários estão passando: seca, fome, desemprego, salário baixo das frentes de serviços, etc., realizaram a festa da Padroeira, N.S. do Perpétuo Socorro. Foram 26 dias de caminhada (penitência) que o povo fez.

Durante a caminhada de cada dia se refletia sobre a situação do povo sofrido do sertão e do Brasil, fazendo preces a Deus pedindo socorro.

No período de 23 a 26 de novembro, houve reunião com trabalhadores em função da criação da Delegacia Sindical do povoado, com a presença de dois representantes do Polo Sindical, dois da Diocese e dois do MEB. Houve também reunião com jovens que se comprometeram em assumir a catequese com as crianças, ajudar nas celebrações da comunidade, visitar os doentes, etc.

Na manhã do dia 25, fomos ao local da frente de serviço, onde conversamos com 72 mulheres que lá se encontravam. (O total de mulheres que estão nesta frente é de 92 mulheres) Lá nós discutimos e refletimos sobre a situação que estamos vivendo: salário baixo, miséria, seca, etc. O grupo após ter discutido, resolveu fazer um abaixo-assinado pedindo às autoridades competentes, salário mais justo, bolsa de alimentos grátis e alimentos variados, roupas, leite para as crianças, etc. O documento foi feito e assinado por mais de 300 (trezentas) pessoas da comunidade.

# SINDICATO



## NA LUTA POR SEUS DIREITOS

### SINDICATO

#### NA LUTA POR SEUS DIREITOS

A Comunidade de Grotão acaba de viver uma experiência muito significativa em termos de PODER DA UNIÃO. É que, algumas tarefas de terra, dessa comunidade, foram vendidas. Por dentro dessas terras tinha um corredor (es trada estreita) que já existia desde os mais remotos tem



pos e que servia como via de acesso mais próxima até a estrada principal e também a mais segura para deixar os animais amarrados até a volta dos seus donos. Ocorreu, que, o novo proprietário achou por bem fechar o caminho para impedir o tráfego deles e ameaçando de colocá-los na justiça caso eles insistissem em passar por lá. Porém, desta feita, o feitiço virou contra o feitiçeiro. O povo se organizou, procurou o sindicato, e este, o prefeito, para que as coisas fi-

cassem mais fáceis. Marcaram uma audiência, onde com pareceu: o proprietário das terras, o advogado do sindicato, o prefeito e um grande número de comunitários. Conversa vai, conversa vem, o proprietário mostrando as desvantagens que esse caminho estava lhe acarretando, os comunitários mostraram os problemas que tiveram durante o período do fechamento, inclusive roubo de animais, pois os mesmos ficavam expostos aos olhares desonestos bem à beira do asfalto, e eles não tinham outra apelação, pois o melhor local era o que deu origem a questão. O advogado, após ouvir as duas partes, deu ganho de causa para os agricultores que reconheceram que só ganharam por que se uniram para a luta. Chegamos a essa dedução partindo de expressões como estas: "Se nós tivéssemos ido um ou dois pro Sindicato aquele cabra tinha ganhado essa luta!" "O que valeu também foi nós não ter tido medo de enfrentar ele e falar na sua frente."

### MOITA REDONDA

Nesta comunidade, os comunitários realizaram, no dia 08/13/83, a novena de Nossa Senhora da Conceição e a equipe do MEB se fez presente como também o Ir. Scapin, Provincial dos Irmãos Maristas. Toda comunidade se mobilizou e a capelinha ficou lotada, os zabumbeiros tocaram com muito fervor. As comunidades vizinhas também estavam presentes.

Nos dias 13/12/83, festa de Santa Luzia, aconteceu o mesmo. Toda vez que tem festa nessa comunidade é sempre bem participada e assistida pelas comunidades vizinhas.

Após a novena houve um leilão em benefício da Capelinha e ajuda aos mais necessitados. Foi apurado neste leilão Cr\$22.000,00

### POSSEIROS LUTAM PARA PERMANECEREM NA TERRA

O povo brasileiro vive num sistema econômico onde a maioria é empobrecido, explorado e maltratado. O povo (caboclos e índios) não é visto como pessoa que tem direito de morar, trabalhar, comer, se divertir, de estudar, ter saúde. Para uma grande maioria, o povo não deve viver, mas se "arranjar." É visto unicamente como mão-de-obra barata, como um objeto que serve para dar lucro aos grupos econômicos. Tudo isso por interesses capitalistas. Como diz o Papa João Paulo II "Ricos cada vez mais ricos, a custa de pobres cada vez mais pobres".

Aqui em Santarém a coisa fica cada vez mais difícil. Apesar de morarmos numa região tão rica, 6 (seis) comunidades da área do Itaquí estão lutando para ficar nas terras que nasceram, plantam e cuidaram até hoje. Uma empresa do Sul comprou, de modo irregular, 16.989 hectares de terra. Nesta área moram 166 famílias de posseiros muito antigos.

O MEB de Santarém e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, estão acompanhando e apoiando os posseiros, nas reuniões, encontros, etc. pois, até agora nada ficou acertado, os posseiros vão tirar documentos pessoais para defenderem qualquer ação na justiça que seja feita por parte da empresa.

(Depto./Santarém)

### ALFABETIZAÇÃO

O curso de Alfabetização de Adultos que vem funcionando desde o mês de julho de 1983, em 15 comunidades rurais, constituiu-se num grande passo no desenvolvimento comunitário. Além do ler e escrever, os alunos têm crescendo na maneira de pensar e na participação nos grupos de interesse que já estavam

fracassando. Com os debates e as descobertas, monitor e alunos estão mostrando que não se trata de um simples curso, mas um momento significativo de estudo e trabalho que vai ajudar muito a acelerar os serviços e a conscientização dos integrantes de grupos e da comunidade.

Os alunos de Atodi tomaram a iniciativa de se encontrarem, aos sábados, para fazerem uma avaliação das aulas da semana e reflexão de uma leitura da Bíblia. Diferentes problemas são discutidos no momento da reflexão da vida, como: a falta de participação das pessoas na Igreja; as intrigas entre as pessoas da família e entre os vizinhos; o desinteresse pelo estudo na escola e em grupos da comunidade. As comunidades de Babaçu, São Francisco, Cabeceira do Marajá, enviaram o resultado dos debates dizendo que: "...quando falamos em jogo, sindicato e estrada, todo mundo que ria dizer sobre a sua participação e como está a comunidade... achamos que valeu muito a idéia de se estudar, falando dessas coisas..."

(Depto./Santarém)

### FEIRA DA CULTURA EM ALTER DO CHÃO

O Departamento de Santarém e as comissões de comunidades rurais, decidiram não realizar, este ano, a Feira da Cultura Popular em Santarém, devido a falta de recursos. Torna-se difícil realizar esta feira anualmente, em tratando, as comissões ficaram de estudar a possibilidade de se realizarem pequenas Feiras no interior. Entre as várias comissões, surgiu a iniciativa de se realizar uma Feira da Cultura Popular em Alter do Chão, localidade que centraliza inúmeros agricultores e artesãos da área do



Tapajós. A feira aconteceu no período de 22 a 30 de outubro/83. Conseguiu-se expor lindos artesanatos e uma variedade de produtos agrícolas... A animação ficou por conta do grupo de músicos da própria Vila com instrumentos de pau e corda, além da apresentação de grupos folclóricos.

(Depto./Santarém)

### COMUNIDADES FAZEM MUTIRÃO

A exemplo do grande PUXIRUM que a região do Lago grande vem fazendo para construir sua estrada nas comunidades de Vila Gorete, Coroca e Vila Brasil, está aumentando a cada dia o número de pessoas que participam de Puxirums para abrir novas estradas para interligar essas comunidades. O trabalho é feito a machado, terço e enxada, porque todos estão querendo que seja logo concluído o trabalho e esperar por melhores recursos será muito tempo de luta e, dificilmente viriam a conseguir.

Outra atividade que está motivando as famílias de Altor do Chão e outras comunidades diferentes é o Puxirum nos roçados. Como as terras são próximas, muitos e muitos dias são ocupados por famílias inteiras que se mudam de sua comunidade para outra a fim de se ajudarem no plantio e no preparo da terra. Essa experiência tem sido muito vivida também na região do planalto entre as comunidades de Jacamim, Santos da Boa Fé, Estrada Nova, Poço Branco e Olho D'Água.

### CUIABÁ

#### LÍDERES SOLICITAM ENCONTRO

Para avaliar algumas atividades e dar continuidade a

outras que se desenvolvem nas comunidades, o MEB/Cuiabá fez realizar, no período de 24 a 27 de novembro de 1983, uma reunião onde foram tratados assuntos de interesse dos comunitários, conforme pesquisa feita pela equipe de Supervisores na maioria das comunidades, como:

- Identificação de problemas e necessidades dos comunitários
- Alternativas de solução
- Discussão sobre o funcionamento do Curso de Alfabetização
- Discussão para execução do Plano de Ação referente ao triênio 84/86
- Elaboração do calendário de execução dos trabalhos de 84 - por comunidade.

### REUNIÃO DA C.P.T.

Em outubro de 1983, reuniram-se vários comunitários que vêm enfrentando sérios problemas de terra, para discutirem, junto à Comissão de Pastoral da Terra - C.P.T. - algumas alternativas de solução.

Muitos líderes estão diretamente relacionados com a situação que vem se agravando e tornando cada vez mais instável o futuro de cada um dos comunitários e, de seus familiares.

Os comunitários fizeram explanação de seus problemas e marcaram uma próxima reunião na comunidade de Areão, onde puderam contar com a participação de um número maior de pessoas que, juntas, poderão descobrir caminhos que as levarão em direção a uma vida melhor e mais condigna, além de terem se solidarizado com Dona Maria Helena Costa, ameaçada de despejo. Participaram desta reunião 60 pessoas e mais dois elementos da C.P.T., um do MEB e três da Paróquia de Acorzal.

### CURSO DE SAÚDE

O Departamento de Cuiabá, MT, continua transmitindo, pela Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá, o Curso de Saúde, que vem sendo acompanhado pelos comunitários e demais ou vinte interessados nos assuntos. Os temas tratados, entre outros, são:

- Acidentes - ferimentos, queimaduras, afogamentos, envenenamento, etc.
- Lavagem - olhos, ouvidos e intestino.
- Picadas - insetos e cobras
- O que comer para ter boa saúde
- Ataques, inchaços e convulsões.

## MEB\*HOJE

Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo Andrade Ponte

Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Natal, Mossoró, Caicó, Propriá, Estância.(RN/ALBASE).

Colaboração: Equipes do Departamento de Santarém e Cuiabá.

Datilografia, Diagramação e Impressão: Equipe do Secretariado Nacional.

Próxima Edição: SOLIMÕES.